

FALTA DE CONCENTRAÇÃO: PROBLEMA DO ALUNO OU DA AÇÃO PEDAGÓGICA...

Cristiane Fabiano da Silva (G - UNIPAR)
Lindozana Rocha de Souza (G - UNIPAR)
Lucia Margarete Barzague (G - UNIPAR)
Sandra Maria de Azevedo Soares (G - UNIPAR)
Rosângela Bressan Buosi (UNIPAR)

Resumo: Nosso propósito com este trabalho, foi uma das queixas mais comuns no cotidiano escolar: a falta de concentração, objeto de pesquisa, centrou-se no que pode provocar o Déficit de Atenção do aluno. Não há como sermos neutros ou isentos se, continuarmos a ignorar as dificuldades de aprendizagens do aluno, sendo estas, motivo de agravo e de comprometimento no processo ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: concentração, atenção, aprendizagem.

Abstract: Our intention with this work, was to reflect on one of the complaints most common in the daily pertaining to school. The concentration lack was our objective of research, started to what can provoke the Attention deficit of the student. We can't be neutral or exempt if, to continue to ignore the difficulties of learning of the student, being these, reason of aggravating and compromising in the education learning process.

Key Words: concentration, attention, apprenticeship.

Introdução

O foco desta reflexão está na tentativa de compreensão dos problemas de aprendizagem mais comuns no cotidiano escolar, no que ele possa estar ocultando ou mesmo evidenciando, e em que contexto estão inseridas as implicações das relações para as situações do processo educativo e do aluno com comprometimento da aprendizagem.

Nossas inquietações foram crescendo, a partir do momento em que vimos serem constantes as observações de que é rotina, alunos que demonstram “ falta de concentração” nas escolas. Muitos são os problemas apontados por professores, coordenação, direção e família, como fatores que contribuem para a falta de concentração, ou seja, de atenção.

A partir dessas considerações, delimitamos o tema O Déficit de Atenção e sobre as condições internas e externas se opõem entre o aprender e os conhecimentos escolares. A estrutura deste artigo pautou - se em pesquisa bibliográfica, sobre as questões pertinentes à aprendizagem, com caráter exploratório de voltar a atenção principalmente para as dificuldades de aprendizagem, acerca das influências condizentes às condições internas e externas do ambiente escolar.

O termo “ problema de aprendizagem” está em moda. Em conversa constante com pais, amigos, professores e outros, encontramos sempre alguma criança que já apresentou ou que apresenta este sintoma. No entanto, nos questionamos após várias leituras, por que muitos destes alunos não demonstram estar à vontade na escola, sendo por vezes indicados como portadores de dificuldades de aprendizagem.

Segundo Telma Weisz (2001) muito dos problemas apontados como sendo de aprendizagem, são na verdade,

“problemas de ensinagem”, falta de conhecimento científico que gera uma postura errônea na concepção do adulto que convive com a criança. Com isso, não se enfoca apenas o trabalho do professor, pois sabemos que a família tem um papel importante neste processo, tanto como fator de ajuda como empecilho para o desenvolvimento educacional

Entretanto, Sara Pain (1998), vem focalizar fatores que têm uma influência direta no processo ensino-aprendizagem com relação às dificuldades de aprendizagem, mostrando de forma objetiva e clara que este processo se define por duas condições: condições internas e condições externas. Ela coloca como condições externas, o que é comum na criança com problemas de aprendizagem, que, quando esta apresenta um déficit de atenção, é devido aos estímulos recebidos, ou seja, à pobreza ou carências dos mesmos.

Como condições externas, Sara Pain (1998), faz referência a três planos: o corpo, este é visto como mediador da ação e, somente com todas as suas funções em harmonia, é que se pode favorecer os processos cognitivos da aprendizagem. O segundo plano refere-se à condição cognitiva da aprendizagem, isto é, à presença de estruturas capazes de organizar os estímulos de conhecimento que são oferecidos ao aluno. Enquanto que em terceiro plano, ela vem falar das aprendizagens ligadas à dinâmica do comportamento, ou seja, vê a aprendizagem como efeito do comportamento. Resumindo, as condições externas para a aprendizagem é que definem o campo de estímulos; enquanto que as internas definem o sujeito

O Poder da Observação

Todo professor deve ter como meta a de fazer com que todos os alunos aprendam. Na sala de aula, cada aluno tem um ritmo diferente de aprendizagem, por isso o professor deve estar sempre atento para poder compensar as diferenças. Cada aluno se expressa de um jeito próprio, revelando características únicas, comportando-se de forma independente, tem um ritmo diferente que não é igual ao de nenhum outro. Se o professor não dedicar tempo para observar e compreender essas particularidades, corre o risco de contribuir para o fracasso escolar de seus alunos. É evidente que não é uma tarefa complexa, estar diante de situações tão adversas, identificando essas diferenças e criando oportunidades para que todas tenham as mesmas possibilidades e acesso ao processo ensino aprendizagem.

O poder de observação deve ser uma característica predominante na figura do professor, pois esta sua posição é que vai determinar o sucesso da turma, podendo identificar os problemas de aprendizagem, principalmente com relação à concentração, procurando uma solução para a situação, na elaboração de estratégias, ou mesmo buscando ajuda de uma pessoa capacitada para dar o diagnóstico do aluno com déficit de atenção, visando sempre a peculiaridade do seu aluno.

Transtorno do Déficit de Atenção - TDA

É preocupante e comum, nos dias atuais, quando os professores deparam com crianças agitadas ou desatentas, isto muitas vezes causam equívocos. Alguns professores, sem conhecimento de causa, avaliam a criança das mais diferentes formas. Nem sempre se pode considerar o comportamento

apresentado pelo o aluno, como distúrbio de aprendizagem; antes de atribuir a eles algum tipo de perturbação, é fundamental o fato de observá-los atentamente. Existe uma série de componentes que leva a criança a manifestar-se de modo diferente das demais, portanto, ter conhecimento, procurar as mais diversas fontes de informações e ajuda de profissionais qualificados é papel do professor .

A medicina ainda não concluiu dados específicos de como elucidar concretamente casos de TDA, porém, estes são considerados como distúrbios . É relevante o fato de que quando o aluno manifesta algum tipo de TDA, deve-se tomar como medida a de integrá-lo ainda mais ao grupo, fazendo uso de estratégias o menos complicada possível, jamais delimitar a capacidade deste aluno; o portador de TDA não pode em hipótese alguma ser tratado como especial, mas também não se pode ignorar seu problema.

Tipos de Transtorno do Déficit de Atenção – TODA

O TDA pode ser identificado de duas maneiras; uma delas comum às meninas a partir dos 7 anos, a qual pode ser caracterizada como Desatenção. Esta é observada em alunas que apresentam falha na atenção a detalhes ou comete erros grosseiros nas atividades escolares; tem dificuldades em se manter atenta nas atividades lúdicas; parece não escutar quando lhe falham; não consegue seguir instruções básicas e nem terminar tarefas escolares e domésticas; dificuldade de organização de tarefas; evita se engajar em atividades que requer esforço mental contínuo; perde materiais necessários para suas atividades ou trabalhos(lápis, coisas pessoais.); é facilmente distraída por estímulos externos e se esquece das atividades diárias.

Outro dois tipos de TDA, acontece com relação aos meninos, ocorrendo a Hiperatividade ou a Impulsividade. Meninos que apresentam o quadro hiperativo, pode ser observado um aluno que normalmente não pára quieto, faz muitas perguntas, não é capaz de esperar pela resposta, é agressivo com os colegas, é desastrado, pois é propício a acidentes. Sua dificuldade em prestar atenção, mesmo que em curto espaço de tempo, prejudica seu rendimento.

Segundo Sara Pain (1989) :

o sintoma da hiperatividade se manifesta até os 7 anos ou 8 anos de idade, é visível na criança portadora do sintoma, dificuldades sérias de desenvolvimento motor, perceptivo ou emocional.

Quando a hiperatividade é uma decorrência de uma disfunção cerebral conhecida também como “ síndrome do déficit de atenção” ou de transtornos neurológicos, nesses casos somente um tratamento específico poderá ajudar a criança. Existe também, a possibilidade de uma criança apresentar sintomas de hiperatividade durante um quadro depressivo, ou mesmo que tenha sofrido um trauma, como a separação dos pais. E, quando a criança supera o problema, o sintoma pode desaparecer sozinho.

A Impulsividade pode ser notada em meninos que normalmente respondem de forma intempestiva, antes que a pergunta esteja completamente formulada; têm muita dificuldade para aguardar sua vez, nunca esperam por sua vez; se intrometem ou interrompem os outros em conversas ou mesmo em atividades como jogos.

Conclusão

A interação entre classe e professor tem características muito próprias. Depende de vários fatores, como a maturidade dos alunos, o grau de informação, tamanho da turma, além de uma somatória de outras características que podem determinar os problemas de aprendizagem que venham envolver alunos. E a falta de concentração é um dos assuntos sempre polêmico no âmbito escolar, pois é visível de que nem todos os alunos apresentam o mesmo comportamento diante das situações a ele apresentadas.

Constamos através de nossas pesquisas, duas possibilidades de reconhecermos uma situação relacionada à falta de concentração, de atenção de uma criança em sala de aula, e são duas situações bem distintas, uma está direcionada à maneira de como atua o professor, e outra ligada a sintomas manifestados pela criança em idade escolar , por volta dos 7 anos.

É curioso o fato de que muitos educadores quando se deparam com o problema de falta de concentração envolvendo um de seus alunos, mesmo sem estarem aptos a reconhecerem o problema, mostram uma forte tendência em rotular este aluno como por exemplo de hiperativo, esquecendo de auto avaliar-se, o que implicaria como cita Telma Weiz em seu artigo, de que na maioria das vezes o problema de falta de concentração, de atenção é “problema de ensinagem”, ou seja, está na maneira de como o professor conduz seu trabalho.

Quando a falta de concentração está ligada diretamente ao aluno que realmente apresenta algum sintoma de TDA (Transtornos de déficit de atenção) , vimos que os mais comuns a serem diagnosticados por profissionais da área, são: hiperatividade, desatenção e impulsividade.

Como vimos, há muita controvérsia sobre o tema ,problema tão comum em nossas escolas, e que deve ser visto com seriedade pela comunidade escolar, desenvolvendo e centralizando um trabalho condizente com o grau de dificuldade que envolve o aluno em questão, promovendo ao desenvolvimento do mesmo de forma global.

Referências

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos Problemas de aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

TELMA , W. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. WWW. Comentáriospedagogiaonline.com.br, 2004.

RUSSO, SILVIA; TORRES JULIANA. **Déficit de Atenção Um diagnóstico que você pode fazer**. Revista Nova Escola. São Paulo, n.º 172, p. 28/29, mai.2004.